

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial, uma entidade clínica multifatorial é uma síndrome caracterizada pela presença de níveis tensionais elevados associados a alterações metabólicas, hormonais e a fenômenos tróficos. Representa o principal fator de risco para a Doença Cardiovascular (DCV), sendo responsável por significativa contribuição na carga global das doenças e nos anos de vida perdidos ajustados por incapacidade.



OBJETIVOS

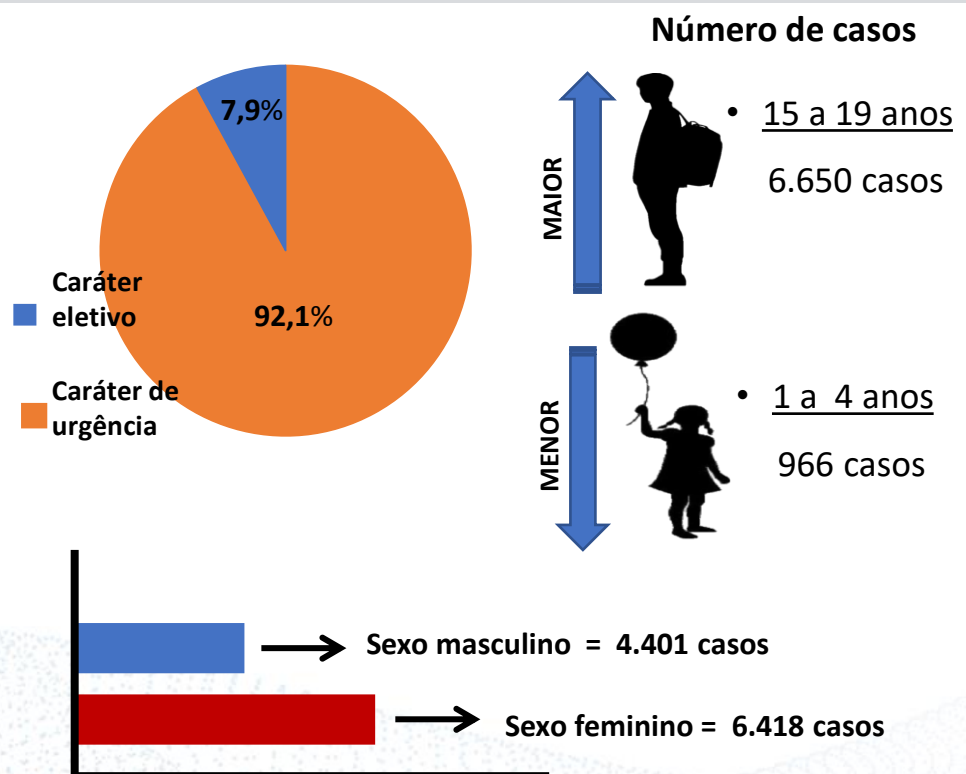
Analisar o atual panorama da hipertensão primária em crianças e adolescentes no Brasil durante os últimos 10 anos e correlacionar a epidemiologia atual com os resultados obtidos

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura e uma coleta observacional, descritiva e transversal dos dados de hipertensão primária em crianças e adolescentes de 1 a 19 anos, disponíveis no DATASUS – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) por um período de dez anos - janeiro de 2009 a janeiro de 2019 – avaliando valor de gastos públicos, taxa de mortalidade e padrão dos portadores.

RESULTADOS

No período analisado observaram-se 10.819 internações por hipertensão primária, representando um gasto total de R\$3.517.309,23, sendo 2009 o ano com maior número de internações (1.306) e responsável pelo maior valor gasto durante o período R\$ 429.764,92. Do total de procedimentos, 859 foram de caráter eletivo e 9.960 em caráter de urgência. A taxa de mortalidade total nos 10 anos estudados foi de 0,30, correspondendo a 32 óbitos, sendo 2010 o ano com taxa de mortalidade mais alta, 0,48, enquanto o ano de 2012 apresentou a menor taxa, 0,08. A faixa etária com maior número de casos foi entre 15 e 19 anos, com 6.650 relatos, e a com menor número de casos foi a de 1 a 4 anos, com 966. Foram observados 4.401 casos no sexo masculino e 6.418 no sexo feminino.



CONCLUSÃO

Pôde-se observar que os resultados obtidos foram oscilando ao longo dos anos estudados. Vale ressaltar a diferença entre casos no sexo masculino e feminino, com maior expressão no feminino. Também é válido observar a proporção de casos em caráter eletivos e de urgência, destacando-se ainda o grande número de casos entre 15 a 19 anos